



Natureza e arte: uma experiência de cidadania na educação infantil

Thayse Smek Uberna¹ - UNESPAR - FAP, PR, BRASIL

Subtema: Como ambientes educativos formais e informais formam cidadãos capazes de compreender e cumprir seus deveres pessoais e sociais.

Resumo

Este trabalho é fruto de reflexões acerca da vida profissional da autora no CMEI Professor Osni Camargo Carvalho, Ctba-Pr e estudantil no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR – Campus Curitiba II – FAP. O trabalho tem como objetivo relatar e apresentar como um ambiente educativo forma cidadãos capazes de compreender e cumprir seus deveres pessoais e sociais através da execução de um projeto de ensino intitulado “Em nosso jardim crescem os girassóis”. Realizado no período de junho a dezembro de 2015, na educação infantil pública da cidade de Curitiba-PR. O conteúdo em questão refere-se a natureza, a arte, a vida, o eu e o outro. Para este relato de experiência, utilizam-se os registros do processo da aplicação do projeto. Para tanto, recorre-se a recortes de falas e fotografias que demonstram as aprendizagens e saberes do grupo de crianças do maternal III. As atividades propostas no projeto servem para desenvolver a observação, a investigação, a valorização da vida, a autonomia, as habilidades artísticas através do desenho e da percepção estética e a responsabilidade nas crianças. Como resultado, foi realizada uma exposição dos trabalhos das crianças para as famílias, a fim de que estas valorizem a produção dos pequenos, bem como efetivar a cidadania no espaço educativo.

Palavras-chave:

Cidadania; Educação Infantil; Natureza e Arte.

1. Introdução

Escolhi a educação quando optei em cursar o técnico em Formação de Docentes em nível Médio na Modalidade Normal², essa escolha foi diferente da minha irmã gêmea. Minha irmã e eu sempre estudamos juntas até então, sendo necessário trilhar carreiras profissionais diferentes. Assim, escolhi a docência e ela escolheu cursar Design de Moda. Houve semelhança na escolha, ambas envolvem arte. Além da diferença física normal por sermos de placentas diferentes, possuo deficiência auditiva severa no ouvido direito, o que torna alguns aspectos profissionais mais desafiadores e difíceis que precisaram ser vencidos durante a atuação profissional.

Iniciei a minha carreira profissional aos dezesseis anos, sendo estagiária na Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de Pinhais. Segui a carreira pública, no último ano do curso já sendo aprovada no concurso público para Educadora³ pela Prefeitura Municipal de Curitiba, assumi somente no ano seguinte (2013), quando havia concluído o curso Formação de Docentes em nível Médio na Modalidade Normal. Nesse período também iniciei o curso de Licenciatura em Artes Visuais, na Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II – FAP (UNESPAR). Em uma das disciplinas, tomei contato com a Ontopsicologia, que significa:

¹ Professora de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de Curitiba e Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Estadual do Paraná - Curitiba Campus II – Faculdade de Artes do Paraná – UNESPAR. E-mail: thayseuberna@hotmail.com

² O Curso confere como área de atuação: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e foi realizado no Colégio Estadual Deputado Arnaldo Faivro Busato localizado na cidade de Pinhais-Pr.

³ As educadoras da Prefeitura Municipal de Curitiba são conhecidas atualmente por Professora da Educação Infantil, termo alterado devido à mudança do Plano Municipal de Educação.

“estudos dos comportamentos psíquicos em primeira causalidade, incluída a compreensão do ser; estudar psicologia segundo as coordenadas do real, ou intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser.” (MENEGETTI, 2014, p.11). A partir de então, busquei compreender uma nova visão a respeito do ser humano.

Conforme descrito anteriormente, este artigo se construiu baseado na minha vida profissional e estudantil, comecei a atuação no campo profissional da educação infantil, e no campo estudantil das artes visuais, considerando que “deve-se estudar e trabalhar, porque é belo, proporciona prazer e dá satisfação total no interior de si mesmo: todo grande não pode ser feliz se não souber fazer felizes os outros.” (MENEGETTI, 2015, p.11). Enquanto estudava teoricamente os conteúdos acadêmicos, me construía como profissional ao trabalhar como educadora e partilhava os saberes na construção da cidadania das crianças.

No ano de 2015, atuei pelo segundo ano no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Osni Camargo Carvalho, (CMEI), está localizado no bairro Cidade Industrial de Curitiba, (CIC). O CIC é um bairro residencial, extenso, e possui o parque industrial. O público que frequenta a unidade de ensino é carente, além de a grande maioria das famílias são assalariadas.

O CMEI tem como objetivo principal: realizar práticas de cuidar e educar as crianças visando seu desenvolvimento integral. As crianças são atendidas na unidade em período integral, das 7:00 às 18:00 horas.

As professoras da instituição trabalham na educação infantil em equipe, obtendo a formação de duas a três docentes. Realizam-se projetos e/ou sequências didáticas que visem o desenvolvimento dos pequenos em diferentes linguagens como: identidade, relações sociais e naturais, movimento e áreas artísticas como: artes visuais, dança, música e teatro.

Acompanhei a turma do ano anterior: maternal II, sendo designada a continuar o trabalho pedagógico com a turma no maternal III, no grupo haviam dezesseis crianças, as quais possuíam três a quatro anos de idade. Assumi assim o desafio da responsabilidade, de continuar desenvolvendo as crianças em suas habilidades inatas, identidade e responsabilidade, e ouvindo seus interesses e necessidades infantis, estimulando o seu protagonismo e autonomia dentro do ambiente educativo e formando a sua cidadania dentro da comunidade.

Compreender a criança para auxiliá-la na construção do seu espaço requer do profissional respeitar a ordem da vida que cada um possui. Por isso o desenvolvimento da cidadania, do cuidado com a vida no trabalho pedagógico da Educação Infantil, deve levar em conta o conceito de *Fanciullo*, “significa menino, criança, ou alma ainda pura, indivíduo que se conservou inocente, puro, cândido, ainda capaz de admirar-se com a vida.” (MENEGETTI, 2012, p.8). A criança mostra-se encantada com tudo a sua volta, por isso se deve observar quais são seus interesses reais.

O projeto iniciou-se tendo como objetivo principal desenvolver a valorização da vida nas situações que impliquem cuidados com o meio ambiente (plantas e insetos); na interrelação com o outro, através de ações que impliquem plantar, observar e investigar o crescimento das

flores; perceber as mudanças que ocorrem com o ambiente em qual vivem; interagir diretamente com a natureza e vivenciar pela estética da arte, ações de expressão do ser e da percepção do mundo vital que implica ser um cidadão capaz de cumprir seus deveres pessoais e sociais.

No relato não será mencionado fatos específicos de cada criança, sendo mais importante mencionar as descobertas, as experiências e o desenvolvimento que as crianças tiveram ao pertencer ao grupo e entrar em contato com a vida, a natureza, a arte e o papel da cidadania no lugar em qual vivem parte do seu tempo. Sabendo que “deve-se sempre contatar o coração do outro, naquele espaço que é um reflexo *fanciullo* do ser.” (MENEGETTI, 2012, p.96) Na relação pessoal da professora com seus alunos nesse aspecto tem significativa importância. Deve-se estar atenta a cada novidade apresentada pelas crianças ao se depararem com o entorno que porta vida.

2. Desenvolvimento

Através da observação das ações das crianças, notaram-se comportamentos que se repetiam diariamente: as crianças traziam flores para as professoras, que imediatamente guardavam-nas em um copo com água. Rapidamente, os pequenos demonstravam sua curiosidade acerca da flor, e com seu olhar percebiam os detalhes e descobriam que até alguns insetos como o caracol e a formiga estavam presentes com a flor.

A pesquisa foi pautada na direção em que propõe Brasil (2010) para a educação infantil, o qual deve se “garantir e incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.” (BRASIL, 2010, p. 25).

Concordando com Brasil (1998) que salienta, na aprendizagem das crianças deve-se garantir “o contato com animais e plantas, a participação em práticas que envolvam os cuidados necessários à sua criação e cultivo, a possibilidade de observá-los e estabelecer relações é fundamental.” (BRASIL, 1998, p.188). Justifica-se assim a importância do trabalho.

Iniciou-se então o projeto intitulado “**Em nosso jardim crescem os girassóis**”, dividido em quatro etapas processuais, tendo no seu desenvolvimento participação ativa das crianças, das famílias e da responsabilidade das professoras, visando como produto final uma exposição para mostrar os resultados obtidos.

A primeira etapa teve como ponto de partida a realização de uma roda de apreciação de imagens de diversas flores. Essas ilustrações foram pesquisadas pelas crianças com suas famílias em casa e trazidas ao CMEI, em seguida sendo confeccionados cartazes ilustrativos para expor na sala de atividades.

Prosseguindo com a pesquisa, foi enviado às famílias um questionário para investigar o contato que as crianças tinham com as flores no trajeto de ida e vinda ao CMEI, se possuíam flores em casa ou não. A partir das respostas, surgiu a ideia de realizar um passeio ao entorno da unidade de ensino para encontrar, observar, reconhecer e fotografar as flores na rua.

Durante a realização do passeio, as crianças demonstraram o sentimento de euforia, fazendo perguntas e apontamentos sobre o que observavam. O momento permitiu várias descobertas como: as flores crescem em diversos lugares, não murcham na terra, pois é onde crescem, e todas eram diferentes umas das outras, foi ensinado que não poderiam arrancá-las, para manter o jardim das casas bonito.

Fotografia 1: Crianças observando as flores na rua durante o passeio.



FONTE: A autora (2015).

Neste processo foram impressas algumas imagens das flores observadas e foi confeccionada uma tabela para votação. Precisávamos escolher qual flor seria plantada no jardim do CMEI, a escolha esteve acirrada, foi eleito o girassol.

Fotografia 2: Crianças realizando a votação com auxílio da professora.



FONTE: A autora (2015).

Na segunda etapa, as crianças plantaram sementes de girassol em um copo de garrafa pet com terra e levaram para casa durante o período das férias de julho, sendo responsáveis por algo que viria a ser uma vida e poderiam acompanhar o nascimento dos primeiros brotos. As famílias registraram por meio de fotos e relatos escritos essa experiência, exercendo seu papel de “consciência sobre a funcionalidade das regras elementares daquele grupo no qual a criança vive” (MENEGETTI, 2014, p.62). Com a participação das famílias foi possível continuar desenvolvendo a autonomia e responsabilidade nos pequenos.

As crianças no retorno das férias trouxeram os brotos, realizamos uma roda de conversa em que cada criança relatou como foi estar com o girassol em casa. Foram feitas perguntas como: Quais foram os cuidados? Colocaram água? Deixaram ao sol? Após a conversa, as

crianças replantaram a muda no jardim do CMEI com auxílio das professoras. Expressaram sua autonomia ao manusear a terra, demonstrando seu coração *fanciullo* e percebendo como cuidar de outras vidas e do seu meio.

Fotografias 3: Crianças replantando as mudas de girassol no jardim do CMEI, com auxílio das professoras.



FONTE: A autora (2015).

A terceira etapa ocorreu através da observação semanal do crescimento do girassol, (de 60 a 90 dias). As crianças regaram os brotos uma vez por semana, pois o mês de agosto apresentou clima seco.

Ao aparecer às primeiras flores dos girassóis e perceber que cresciam rapidamente e estavam maiores, as crianças faziam associações: O girassol está maior que eu; Está quase do tamanho da professora. Sabe-se que “a criança desenvolve-se, apreende o seu corpo como eterno mundo de si mesma.” (MENEGETTI, 2014, p.238). É através do corpo que a criança percebe o meio e o outro, se afirmando como indivíduo no grupo social.

Em outubro ocorreu o período da polinização das flores, as crianças passavam diversos momentos observando as abelhas, vespas, caramujos, borboletas e grilos que surgiram. Fazendo questionamentos como: A abelha morde? Ela faz mel? A vespa também morde? Pode pegar com a mão? E assim foi ensinado o cuidado sobre os insetos e a observação da ação deles na natureza. Explicamos que não deveriam pegar com a mão, pois os insetos podem causar danos à pele e à saúde; não poderiam matar os bichos, pois estes estavam se alimentando e fazendo a polinização dos girassóis, e que daqui alguns dias iriam crescer as sementes. Assim esclareceu-se que era dessa forma que cuidávamos da natureza.

Fotografia 4: Crianças observando as flores e os insetos no jardim do CMEI.



FONTE: A autora (2015).

Após as observações dos girassóis, as crianças desenharam, registrando suas percepções infantis, desenvolvendo através da arte sua fonte natural de expressão, bem como a capacidade de representar, de simbolizar. Dessa forma, a criança se apropria da realidade e assimila a realidade externa (adulta) à sua realidade interior.

Em novembro, na cidade de Curitiba, houve vinte e sete dias de chuva, ocasionando a seca dos girassóis. As crianças observaram com curiosidade as flores murchas e secas, então as questioneei: “Crianças choveu muito, os girassóis murcharam e morreram o que faremos agora?”. As crianças entreolharam-se, surgindo o comentário: Temos que levar ao cemitério! Foi explicado que não havia um cemitério por perto. As crianças auxiliaram na retirada das flores, surgindo à ideia de que poderíamos colocar o girassol em um vaso de flor. Na educação infantil é muito importante valorizar as ideias das crianças, isso as faz sentir seu protagonismo em um ambiente que é pensado para elas.

Fotografias 5: Crianças observando e auxiliando na retirada dos girassóis secos e murchos.



FONTE: A autora (2015).

Iniciou-se então a quarta etapa, baseada na estética e percepção da arte, e realizada através de uma sessão de autorretratos com o girassol e o desenho de observação da flor no vaso, montado pelas professoras, a ideia que partiu das crianças anteriormente. Para apreciação artística foi apresentada a obra: “Doze girassóis numa jarra” de Van Gogh. A escolha dessa obra se deu por representar a flor em questão. Para as crianças, a arte é utilizada apenas em seu sentido estético e de leitura simples, sabendo que “a arte sempre deve ter uma projeção ontológica de unidade, verdade e bondade. Ou seja, deve possuir um nexo com a objetividade da intencionalidade estética. Em caso contrário, é *semiótica patológica*” (MENEGETTI, 2015, p.138). Em seus desenhos, as crianças representaram parte da sua percepção acerca das flores, concluindo com a seguinte perspectiva “a arte é formalização de um imaginário, metafórico do ser verdadeiro, bom, belo” (MENEGETTI, 2015, p.145). As crianças em sua inocência revelaram a sua beleza interior através da expressão artística.

Através das etapas processuais abordadas acima, obteve-se o produto final do projeto: a exposição do trabalho, utilizando um portfólio ilustrado com fotografias das etapas e escritas das falas infantis. Os autorretratos das crianças, os desenhos, e uma flor colhida também compuseram o espaço montado. As famílias levaram, para plantar em suas casas, as sementes colhidas, sendo estes os resultados da produção dos seus filhos, como visualizamos nas imagens abaixo.

Fotografias 6: Exposição dos trabalhos, autorretrato e desenho da criança.

FONTE: A autora (2015).

3. Resultados

Concluiu-se com êxito os objetivos do trabalho pedagógico ao desenvolver as potencialidades de cada criança de acordo com seu modo de ser. Ao proporcionar momentos de aprendizagem e interação com o outro, pude realizar o meu em si, pois na existência do ser há a necessidade de “autorrealizar-se, a existir e a crescer até o máximo potencial de nutrir a alegria” (MENEGETTI, 2014, p.164). E na individualidade do ser “a vida no interior de cada individuação, apela-se única, originária e com volição vencedora: em cada individuação, a vida especificada quer a si mesma” (MENEGETTI, 2014, p.164). A vida é bela e deve ser vivenciada em sua totalidade, se realizando e proporcionando ao outro alegria.

Através da natureza e da arte foi possibilitado às crianças no espaço da unidade educativa o desenvolvimento da cidadania, atingindo assim aos objetivos propostos pelo projeto de ensino, visando o protagonismo das crianças, durante o processo de aprendizagem e da relação com o meio e o outro.

Foi instigando a curiosidade, a atenção e a investigação do meio natural através da observação que os pequenos perceberam o ciclo da vida, nascimento, crescimento, fertilidade e morte, no espaço que se formam como cidadãos e desenvolvem seu crescimento natural. Durante o processo suas falas demonstravam alguns saberes: Tem que colocar água pra semente crescer; Ahhh não, a amiga encheu de água e não nasceu girassol! Nestas falas percebe-se que houve a percepção de que a planta precisava de água para crescer, mas com água em excesso a planta não cresceu, e assim é a vida, se tem toda a potencialidade, mas em condições impróprias não se desenvolve, precisa de cuidados específicos para se desenvolver.

Formaram-se cidadãos capazes de compreender o meio onde vivem, e de cuidar desse ambiente, cumprindo seus deveres de acordo com a perspectiva de vida na qual “tudo é simplesmente natural, tudo simplesmente se dá, tudo simplesmente se relaciona, e a criança vive na imediatez da objetividade vital do mundo.” (MENEGETTI, 2014). As crianças demonstraram através do corpo sua vontade de estar em movimento, de socializar sua curiosidade de conhecer e explorar o mundo que a cerca.

4. Considerações finais

Venci os desafios iniciais, aos quais implicavam a minha deficiência auditiva, a

continuidade do trabalho pedagógico com a turma e pelo profissionalismo conquistei a liderança, que se fez pela responsabilidade com o trabalho, o qual se efetivou no processo de aprendizagem com as crianças e as famílias.

Autentiquei-me como indivíduo ao sentir a responsabilidade de amor pela vida, de tê-la vivido dentro de mim e ter percebido a importância e dificuldade do valor social. Nessa relação social, na interação com o outro, os momentos se fizeram únicos. Formalizaram-se com originalidade e permitiram a evolução da vida, única e vencedora, transformando-me em uma pessoa capaz de desenvolver a cidadania em meu espaço profissional.

Foram alcançados os objetivos propostos no projeto. Desenvolveu-se a valorização da vida nas situações que impliquem cuidados com o meio ambiente, na interrelação com o outro, por meio de ações que se desencadearam no plantio dos girassóis, na observação e investigação do crescimento das flores, na percepção das mudanças que ocorrem com o ambiente em que vivem na interação direta com a natureza. Vivenciaram-se, pela estética da arte, ações de expressão do ser e de percepção do mundo vital, percepções estas que implicaram na compreensão em ser um cidadão capaz de cumprir seus deveres pessoais e sociais num ambiente educativo, imergindo na vida real do ser humano.

5. Referências

- ABO. *Identidade jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC. SEB. 2010.
- BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Conhecimento de mundo. Brasília: MEC. SEF. Vol.3, 1998.
- MATHIAS, J; OLIVEIRA, A. C. B. *Como plantar girassol*. 296. Ed. Rev. Globo rural. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1671264-4529,00.html>> Acesso em: 20 abr. 2015.
- MENEGHETTI, A. *A arte de viver dos sábios*. 3. ed. – 1ª reimpressão. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- _____. *Arte, sonho e sociedade*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
- _____. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.